

---

## **AGRADECIMENTOS**

---

Esta obra foi escrita a muitas mãos. O projeto de criação do 1º Seminário de Direitos Humanos e Capital teve origem no primeiro semestre de 2017, e sua consecução partiu do sonho dos organizadores de colocar no mapa da Educação Superior mineira a possibilidade de abrir novos caminhos de diálogo e colaboração, construídos pelo ímpeto do desenvolvimento e trilhados por uma universidade dotada de voz e potência.

Aos autores, agradecemos pelo esforço de enfrentar uma temática tão árdua e pela destreza em percorrer caminhos tão pouco explorados em sua conjugação. O comprometimento com o labor acadêmico e a esperança de engendrar saídas possíveis para os desafios com os quais nos deparamos diariamente nos une em prol de um futuro mais justo.

Aos membros da Comissão Avaliadora, pela disposição em dar suas contribuições a essa iniciativa, pela certeza do rigor científico e pelo papel estrutural que desempenharam para dar vida ao lapidar deste texto. A voz dessa obra é mais cristalina graças a vocês.

Aos estudantes, pela maturidade e pelo compromisso com que colaboraram nas mais diversas etapas da realização deste projeto, desde suas primeiras linhas até o seu derradeiro momento. Sem suas contribuições esta obra certamente não seria possível.

À Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, seus estudantes, professores, servidores e gestores, pela confiança em percorrer esse caminho de maneira conjunta. Que essa jornada faça estreitar nossos laços de parceria de agora em diante, neste sentido e em outros mais.

À Pró-reitoria de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais, por todo o apoio prestado e pelo cuidado nas tratativas procedimentais que fizeram de um sonho que parecia distante uma realidade.

Ao corpo técnico-administrativo da UEMG Frutal, no nome da Diretoria, do Centro de Pesquisa e Extensão, do serviço de cerimonial, do setor de transportes e do departamento de Tecnologia da Informação, pela presteza no suporte técnico e de pessoal em todos os momentos deste projeto. É certo que o valor inestimável de seu trabalho pode, por vezes, nos passar despercebido, mas é sua atuação fiel aos melhores interesses da universidade que materializa o verdadeiro compromisso com a Educação Superior pela qual tanto lutamos.

À Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, cujo apoio financeiro permitiu que nossas idealizações pudessem ser projetadas do papel em forma e cor para o mundo material.

Àqueles cujas vidas buscamos evidenciar, não há palavras suficientes para expressar nossos agradecimentos. Essa empreitada nos reafirma que o caminho para desvelar o horror das existências invisíveis transcende a escala das escolhas para alcançar o patamar do dever.

Muito obrigado!

---

## APRESENTAÇÃO

---

A Lei nº. 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, solidifica, em seu artigo 43, o ensino, a pesquisa e a extensão, além do desenvolvimento da ciência e da tecnologia como pilares da Educação Superior brasileira, sendo ela um instrumento para a construção e a perpétua reconfiguração da sociedade. Nessa trilha, ao firmar suas estratégias no tocante à educação superior, o Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI) 2016–2027<sup>1</sup> traça, como prioritárias, suas motivações de “financiar pesquisas e projetos de pesquisa, explorando as potencialidades e buscando superar limitações para o desenvolvimento regional” e “fortalecer as universidades estaduais por meio do apoio à captação de recursos, indução e consolidação da pesquisa”.

A partir disso, a realização de eventos acadêmicos pelas instituições de ensino superior representa a oportunidade de conformação desse compromisso, uma vez que, por meio de tais iniciativas, as universidades são capazes de consubstanciar um valoroso intercâmbio de conhecimento e experiência, lavrado através da análise, da discussão e da busca por soluções tangíveis quanto aos diversos problemas sociais. E é com base neste cenário que a Unidade de Frutal da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG Frutal) e a Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FDRP/USP) promoveram o 1º Seminário de Direitos Humanos e Capital.

O Seminário, voltado aos estudantes de graduação e pós-graduação e aos mais diversos profissionais da seara jurídica, teve, por escopo, a elucidação da realidade de direitos fundamentais construída a

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.mg.gov.br/sites/default/files/transicao-governamental/Cat%C3%A1logo%20PMDI%20Volume%201.pdf>.

partir de 1945 em face da exponencial e inexorável expansão do capitalismo no mundo globalizado em que nos inserimos.

Nesse sentido, cumpre salientar que, como universidades de relevância em seus respectivos estados, UEMG e USP, numa integração sem precedentes, plasmada na realização deste projeto, deram vazão ao desenvolvimento das capacidades necessárias para a formação acadêmica e pessoal, de modo a construir uma atmosfera de garantia da pluralidade de ideias na elaboração do conhecimento e, por consequência, fazendo cumprir sua função social, que é, antes de tudo, o labor pela superação de limitações, a exploração do potencial de mudança e a consolidação da pesquisa e da extensão.

Logo, a celebração do diálogo interinstitucional, fator primordial para a expansão qualitativa da vida acadêmica, revelou-se, nesta iniciativa, como difusora dos múltiplos olhares acerca de nossa realidade econômica, jurídica e sociopolítica.

O 1º Seminário de Direitos Humanos e Capital, realizado entre os dias 27 e 29 de março de 2018, teve, como pano de fundo, a observação das movimentações de um panorama de muitos horizontes num mundo assolado por uma crise multissetorial, cujos reflexos têm atingido o seio social em seus mais diversos aspectos.

Por conseguinte, a análise dessa problemática e a busca por mecanismos de resolução concretos e de possível implementação geraram não só as discussões em palestras, conferências e apresentações orais ao longo do evento, mas também a organização da presente obra, composta pelo extrato dos melhores textos apresentados, que abordaram, dentre outros temas, o desmonte das instituições fruto do Estado do bem-estar social, a precarização do trabalho, a consumerização da vida, a relativização da dignidade

humana e a rediscussão das liberdades individuais face aos novos contornos do capital na atualidade.

Por fim, desejamos que, na diversidade de sua construção, esta obra possa contribuir para fazer avançar as perspectivas críticas acerca das relações entre capital e direitos humanos, apresentando-se como instrumento de potencialização na busca de alternativas civilizacionais para transpor o paradigma mercadológico imperante nas sociedades saídas da modernidade.

**Os organizadores**

# SUMÁRIO

## PARTE 1: DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES DE TRABALHO

17

Capítulo 1

### **A Reforma Trabalhista e o trabalho de gestantes e lactantes em ambientes insalubres**

Gabriela de Carvalho A. Lopes  
Laura Caetano Candido  
Juliane Caravíeri Martins

39

Capítulo 2

### **A Reforma Trabalhista como expressão de um direito burguês: análise do contrato a tempo parcial (artigo 58-a) e do contrato de trabalho autônomo (artigo 442-b)**

Catharina Lopes Scodro  
Juliane Caravíeri Martins

55

Capítulo 3

### **O declínio dos direitos trabalhistas: a terceirização**

Leticia Saraiva Vilela  
Stéfanie dos Santos Spezamiglio

## PARTE 2: GLOBALIZAÇÃO E ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL

78

Capítulo 4

### **Limites legais sobre a exploração do trabalho infantil no Brasil**

Leticia Ribeiro de Moraes  
Moacir Henrique Júnior

100

Capítulo 5

**As pessoas com deficiência intelectual e o acesso à educação no Brasil**

Cristina Veloso de Castro  
César Augusto Zacheo

123

Capítulo 6

**O processo de reforma da Constituição de 1988 e o dismantelamento da cidadania social no Brasil**

Daniilo Vieira Vilela

PARTE 3: DIMENSÕES ECONÔMICAS E SOCIOPOLÍTICAS DA CRISE

143

Capítulo 7

**Cultura do estupro nas campanhas publicitárias: a influência da publicidade para a difusão, enraizamento e naturalização da violência sexual contra as mulheres**

Rafael da Silva Moreira  
Juliana Cristina Borcat

166

Capítulo 8

**O caso NML Capital Ltd. v. Republic of Argentina: as políticas neoliberais e a (não) soberania de países latino-americanos**

Cinthia de Cassia Catoia  
Mariana Grilli Belinotte

179

Capítulo 9

**Escravidão rural contemporânea no Brasil: a luta política conservadora pelo retrocesso institucional**

Arlinda Berto  
Stéfanie dos Santos Spezamiglio